6. COMÉRCIO EXTERIOR

Após três trimestres consecutivos em queda, o comércio exterior capixaba recuperou o crescimento no segundo trimestre de 2025, registrando +39,61% contra o trimestre imediatamente anterior, puxado pelas importações, que saltaram +77,48%, enquanto as exportações apresentaram queda de -1,23%, nesse período (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Esse incremento nas importações do segundo trimestre de 2025, contra o trimestre imediatamente anterior, foi puxado pela compra de *veículos, partes e acessórios*, que, com crescimento de +233,38%, respondeu por +71,31 pontos percentuais (p.p.) da variação total de +77,48% das importações do período, e atingiu recorde histórico, com valor de US$ 2,63 bilhões[7].

O comércio exterior brasileiro registrou alta de +9,05%, no mesmo período, puxado pelas exportações, com +15,49%, enquanto as importações avançaram +1,70% (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Na comparação com o segundo trimestre de 2024, o comércio exterior capixaba mostrou queda de -4,05%, advindo de -11,13% nas exportações, enquanto as importações mantiveram-se estáveis (+0,07%). Já no Brasil houve incremento de +1,18% no comércio exterior do mesmo período, puxado pela expansão das importações (+3,45%), enquanto as exportações ficaram quase estáveis (-0,50%) (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

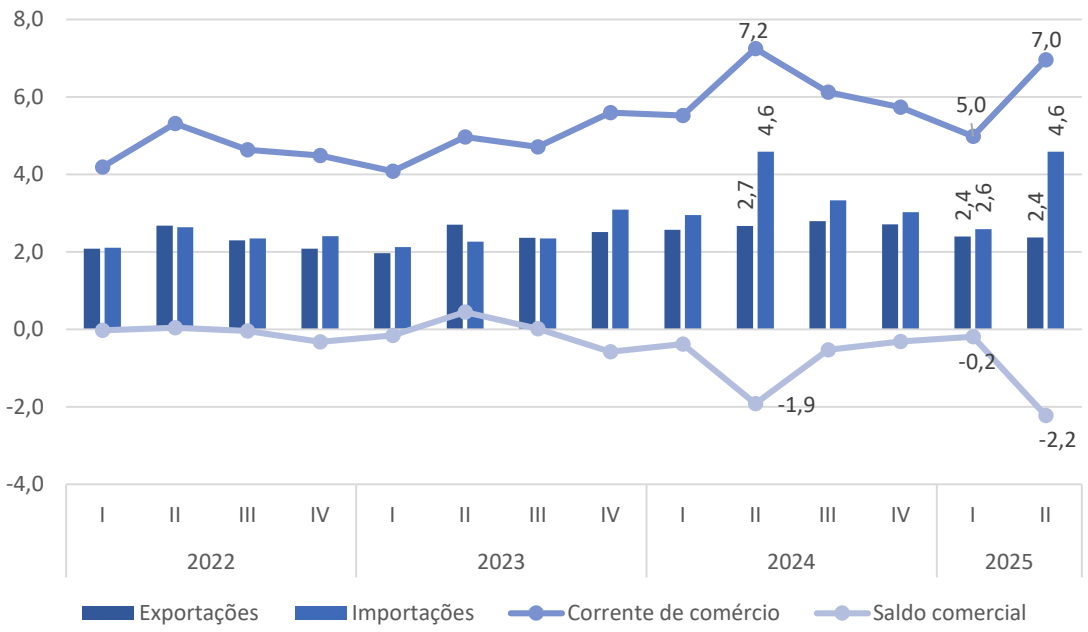
O resultado acumulado no ano foi de queda de -6,50% no comércio exterior capixaba, devido tanto às exportações (-8,92%), quanto às importações (-4,81%).

[7] Para mais detalhes ver **Boletim Trimestral de Comércio Exterio**r, disponível em: https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/comercio-exterior

Por outro lado, o resultado do país foi de incremento de +3,12% no comércio exterior, devido à expansão de +8,29% nas importações, enquanto as exportações apontaram leve baixa (-0,75%) (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

No acumulado em quatro trimestres, o comércio exterior capixaba registrou incremento de +3,14%, derivado do crescimento de +4,31% nas importações e de +1,65% nas exportações. No Brasil, houve expansão de +3,75% do comércio exterior, vindo de +11,27% nas importações, enquanto as exportações retraíram -1,65% (Gráfico 6.1 e Tabela 6.1).

Gráfico 6.1 – Exportações, importações, saldo comercial e corrente de comércio Espírito Santo - US$ bilhões



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

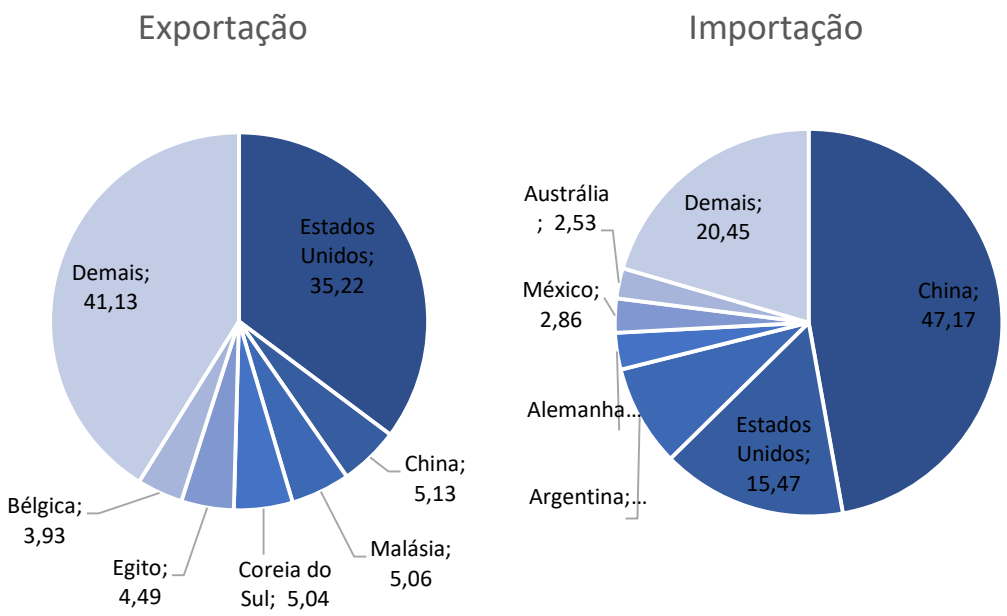
Tabela 6.1 – Exportações, importações e corrente de comércio Espírito Santo e Brasil - Variação (%) trimestral – 2025.II

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
Brasil				
Exportação	↑ 15,49	↓ -0,50	↓ -0,75	↓ -1,65
Importação	↑ 1,70	↑ 3,45	↑ 8,29	↑ 11,27
Corrente de comércio	↑ 9,05	↑ 1,18	↑ 3,12	↑ 3,75
Espírito Santo				
Exportação	↓ -1,23	↓ -11,13	↓ -8,92	↑ 1,65
Importação	↑ 77,48	↑ 0,07	↓ -4,81	↑ 4,31
Corrente de comércio	↑ 39,61	↓ -4,05	↓ -6,50	↑ 3,14

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Base igual período do ano anterior.
** Base: igual período anterior.

Estados Unidos, China e Malásia foram os principais destinos das exportações capixabas, no segundo trimestre de 2025, com 35,22%, 5,13% e 5,06% de participação, respectivamente. China, Estados Unidos e Argentina mantiveram o topo do ranking das origens das importações capixabas, com participações de 47,17%, 15,47% e 8,46%, respectivamente (Gráfico 6.2).

Gráfico 6.2 – Destinos das exportações e origens das importações
Participação (%) – 2025.II



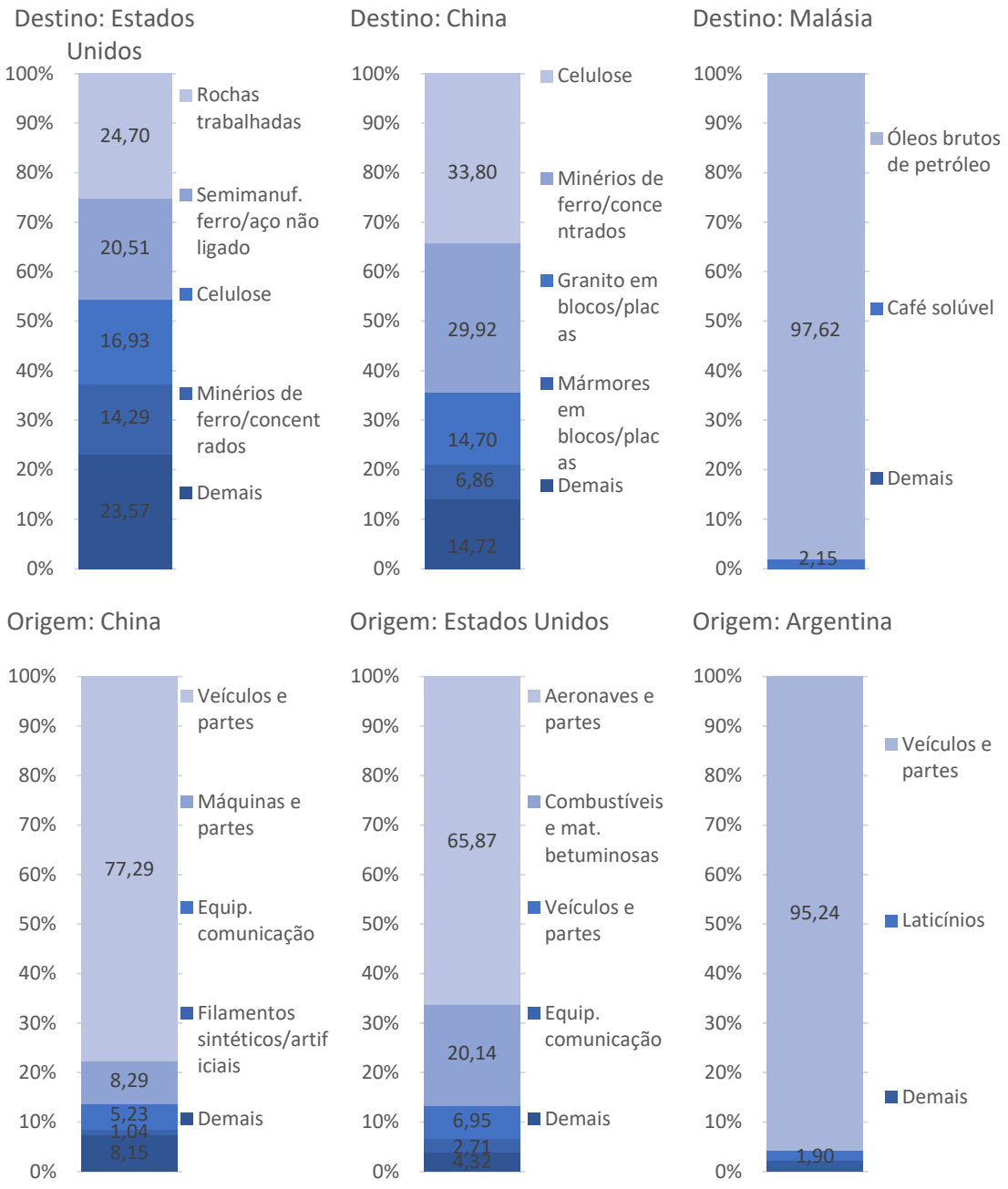
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais destaques nas vendas do Espírito Santo para os Estados Unidos, no segundo trimestre de 2025, foram: *rochas trabalhadas* (24,70%), *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado* (20,51%), *celulose* (16,93%) e *minérios de ferro e concentrados* (14,29%). Para a China, o estado exportou, principalmente, *celulose* (33,80%), *minérios de ferro e concentrados* (29,92%), *granito em blocos ou placas* (14,70%) e *mármores em blocos ou placas* (6,86%). Enquanto as vendas para a Malásia foram concentradas em *óleos brutos de petróleo* (97,62%) e *café solúvel* (2,15%) (Gráfico 6.3).

Das importações originadas na China, no segundo trimestre de 2025, destacaram-se *veículos e partes* (77,29%), *máquinas e partes* (8,29%), *equipamentos de comunicação* (5,23%) e *filamentos sintéticos ou artificiais* (1,04%). Dos Estados Unidos foram importados, sobretudo, *aeronaves e partes* (65,87%), *combustíveis e matérias betuminosas* (20,14%), *veículos e partes* (6,95%) e *equipamentos de comunicação* (2,71%). Por fim, as compras originadas na Argentina foram

concentradas, principalmente, em *veículos e partes* (95,24%) e *laticínios* (1,90%) (Gráfico 6.3).

Gráfico 6.3 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens
Participação (%) - 2025.II



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Exportações do agronegócio

As exportações do agronegócio capixaba seguiram em queda no segundo trimestre de 2025, com -9,3% de variação, puxada pela contração nas vendas de café em grãos, que contribuiu com -9,4 pontos percentuais (p.p.) para queda total do período. Também houve contração nas vendas de celulose, que contribuiu com -3,4 p.p., enquanto o incremento nas vendas de especiarias, café solúvel, ovos de aves, carne bovina e mamão, contrabalanceou a queda com +1,9 p.p., +0,9 p.p., +0,6 p.p., +0,2 p.p. e +0,1 p.p., respectivamente (Tabela 6.2).

Essa redução no valor das exportações de café, em 2025, acontece devido à normalização do mercado internacional, após a escassez observada em 2024, que impactou as vendas naquele período, devido aos problemas no Vietnã, que agora estão normalizadas.

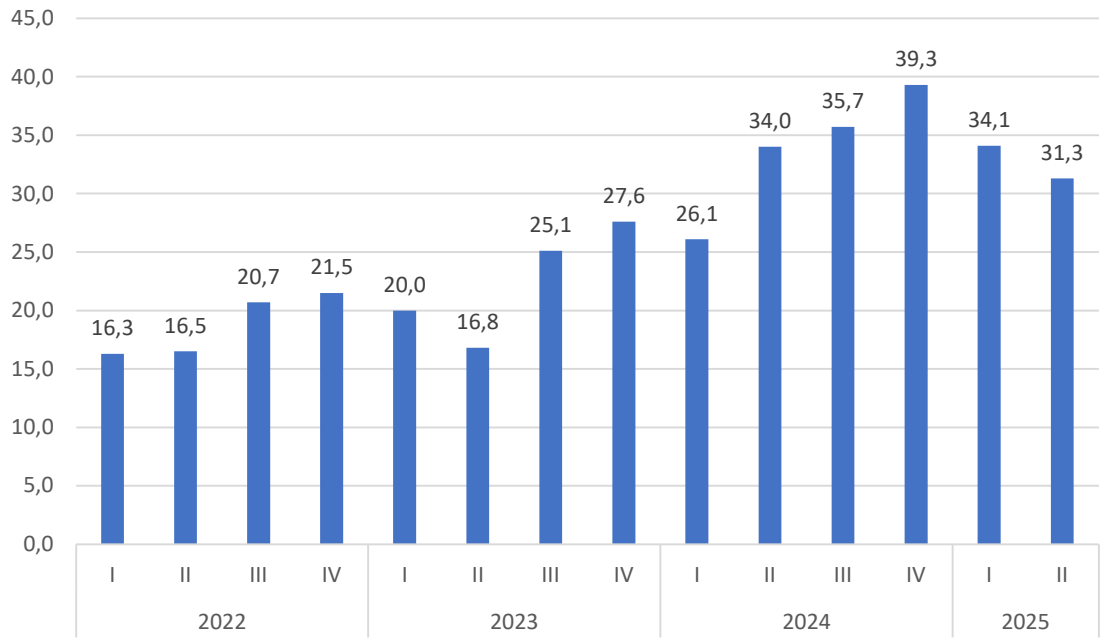
Tabela 2.2 – Exportações do agronegócio
Espírito Santo - US$ milhões

Produtos	US$ milhões		Part. %	Variação %	Contribuição relativa*
	2025:II	2025:I	2025:II		
Café em grão	290,7	367,1	39,3	↓ -20,8	↓ -9,4
Celulose	232,2	259,9	31,4	↓ -10,7	↓ -3,4
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	114,7	98,8	15,5	↑ 16,1	↑ 1,9
Café solúvel, extratos e sucedâneos	60,7	53,3	8,2	↑ 13,8	↑ 0,9
Mamões (papaia)	8,6	7,7	1,2	↑ 10,7	↑ 0,1
Carne bovina	8,2	6,4	1,1	↑ 27,9	↑ 0,2
Ovos de aves	5,6	0,6	0,8	↑ 818,3	↑ 0,6
Produtos de cacau	4,7	4,6	0,6	↑ 3,7	↑ 0,0
Peixes	2,4	3,0	0,3	↓ -18,3	↓ -0,1
Álcool	2,3	3,7	0,3	↓ -37,7	↓ -0,2
Demais	10,1	11,0	1,4	↓ -7,8	↓ -0,1
Total	**740,3**	**816,1**	**100,0**	↓ **-9,3**	↓ **-9,3**

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Contribuição relativa=(Participação%2025:I)*(Variação%2025:II/2025:I)/100.

Com a redução das exportações do agronegócio capixaba, em -9,3%, no segundo trimestre de 2025, frente ao trimestre imediatamente anterior e decréscimo de magnitude menor nas exportações totais do estado, em -1,23%, a participação do agronegócio nas exportações capixabas seguiu em queda, passando de 34,1%, no primeiro trimestre de 2025 para 31,3% no segundo trimestre desse ano (Gráfico 6.4).

Gráfico 6.4 – Participação (%) do agronegócio nas exportações
Espírito Santo



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.